



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3361 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

### MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE E AS ESCOLAS RADIOFÔNICAS NA REGIÃO CENTRO OESTE-EMANCIPAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA?

Carminha Aparecida Visquetti - UFG - Universidade Federal de Goiás

Rosemary da Luz - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

**Resumo:** A educação de jovens e adultos começou a ter alguma relevância no país a partir da revolução de 1930, ligada à ideia do nacionalismo desenvolvimentista e pelo alerta dos resultados do Censo Demográfico de 1940, indicando que mais de 55% da população brasileira com idade de dezoito anos ou mais eram analfabetos. Nos anos de 1960, movimentos sociais se destacaram por priorizarem o protagonismo da classe popular. O Movimento de Educação de Base – MEB foi um dos movimentos sociais da época que sobreviveu ao golpe militar de 1964. Marcado por interrupções e reflexos, contudo, o MEB nos permite voltar o olhar para a Região Centro-Oeste, analisando mensagens presidenciais, imprensa e bibliografia. Destacamos que o MEB foi um instrumento de fortalecimento e transformação de homens e mulheres mato-grossenses, destacando-se como um movimento que tinha como principal característica o traço da conscientização política, objetivando um novo projeto de sociedade e elevar não só a escolaridade da população, mas propiciar também o ensino de alguma profissão.

**Palavras-chave.** Movimento de Educação de Base. Escolas Radiofônicas. Educação de Jovens e Adultos.

### Introdução

Tradicionalmente, ao longo da história de nosso país, quase todas as propostas de alfabetização de jovens e adultos, efetivadas pelo Estado, foram ligadas por razões sociais, políticas, ideológicas e culturais de natureza vária (PAIVA, 2015) à lógica do capital e do mercado com intuito de formar mão-de-obra qualificada visando atender ao mercado trabalhista, exigindo um novo perfil de trabalhador.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos - EJA começa a ter alguma relevância partir da revolução de 1930, quando da criação do Distrito Federal (1933-1935) e dos resultados do Censo de 1940, indicando que mais de 55% da população com idade de dezoito anos ou mais eram analfabetos. Nessa época, o analfabetismo era visto como a causa do escasso desenvolvimento brasileiro, e os adultos analfabetos eram tidos como incapazes psicologicamente e socialmente, improdutivos.

Nessa conjuntura, o Estado viu-se obrigado a criar campanhas de alfabetização de adultos, para os excluídos do sistema regular de ensino objetivando criar mão de obra alfabetizada para atuar nas cidades. O Movimento de Educação de Base-MEB foi criado para atender ao público de adultos analfabetos, constituindo-se em um dos movimentos que mais se mantiveram em ascensão na época.

### 1 Situação do Analfabeto em Mato Grosso – anos 1950

No início da década de 1950, a situação educacional mato-grossense permaneceu com problemas recorrentes, tais como a falta de professores qualificados, em especial para o meio rural, e de infraestrutura, bem como a ausência de diretrizes pedagógicas, questões que ainda se apresentam na atualidade. O então governador Fernando Côrrea da Costa expôs a realidade mato-grossense à Assembleia Legislativa: “O desconforto dos prédios e a falta de equipamento para o funcionamento das

classes, como seja a carência de carteira, quadros negros, mapas, etc., desestimula os professores e afastam também os alunos da frequência” (apud COSTA, 1951, p. 30).

Com relação aos problemas de qualificação do corpo técnico e de infraestrutura existentes nos anos 1950, o governador, já aflito com a carência de recursos humanos, solicita ao Ministério da Educação um técnico para assumir o Departamento de Educação e Cultura. Logo após sua chegada, inicia-se um curso de férias aos professores:

**Para adestrar leigos** nos conhecimentos pedagógicos e atualizar os dos diplomados, foram instituídos cursos de férias, que se iniciaram em julho passado na Capital, Campo Grande e Dourados e prosseguiram nas férias de fim de ano em Cuiabá, Campo Grande, Corumbá, Cáceres, Três Lagoas, Aquidauana, Ponta Porã, Dourados, Amambai, Coxim, Guiratinga, Poxoréo, Poconé e Rosário do Oeste. Neste segundo período a frequência subiu a 300 professores. Ministraram-se ensinamentos de português, aritmética, geografia, história, higiene etc. O encerramento, com a entrega dos competentes diplomas, teve caráter festivo. (COSTA, 1952, p. 27, grifos nossos)

Destacam-se, na citação acima, os termos “para adestrar leigos” em referência aos educadores, denotando uma concepção de formação mecanicista – tradicional ou tecnicista – e que vê o outro como um ser animal, que precisa ser “adestrado” no ato de repetição e memorização do processo. É interessante notar também que não havia o critério de contratar docentes para ministrar aulas aos jovens e adultos, pois bastava que o interessado fizesse um curso de férias para tornar-se apto à docência. Realidade essa que também não era diferente a nível nacional, como pontua Soares (1996, p. 30):

Uma concepção que parece ter inspirado os demais princípios da campanha está expressa na frase: ensinar a adolescentes e a adultos era mais fácil, mais rápido e mais simples do que ensinar crianças. Se se aceitava que ensinar a adolescentes e a adultos era mais fácil, mais rápido e mais simples, logo qualquer pessoa podia desempenhar essa função. Se qualquer pessoa podia desempenhar essa função, não seria necessário formar e qualificar um profissional específico para tal. Se a função não requeria qualificação profissional, logo não seria necessária uma remuneração condizente com um docente preparado. Não foi por acaso que a campanha procurou recrutar um grande contingente de “voluntariado”. Soares (1996, p. 30)

Foi a partir do II Congresso Nacional de Educação de Adultos, que a política de educação de adultos adquiriu força com a revelação do trabalho de Paulo Freire e sua equipe e que se diferenciava das demais ações tradicionais de alfabetização voltadas para os adultos, assentadas em um aprendizado meramente instrumental. O processo educativo proposto pela educação popular ocorre sob o prisma de “um trabalho educativo *como* o homem e não *para* o homem; a substituição da aula expositiva pela discussão; a utilização de modernas técnicas de educação de grupos com a ajuda de recursos audiovisuais” (GÓES, 1980, p. 46).

Uma das características da década de 1960 foram as intensas atividades em todas as instâncias da vida social no país. O Movimento de Cultura Popular – MCP e Centro Popular de Cultura são exemplos dos inúmeros movimentos da época que contribuíram no salto qualitativo em relação às campanhas e mobilizações governamentais contra o analfabetismo de jovens e adultos, justamente por terem assumido um compromisso explícito em favor das classes populares, urbanas e rurais, assim como por orientarem uma ação educativa voltada para a ação política. O grande diferencial deste período foi a mobilização popular e a conscientização que os movimentos de alfabetização foram adquirindo de que o adulto analfabeto não era causa da miséria brasileira e sim consequência desta.

## **2 Movimento de Educação de Base - MEB**

A partir da ditadura, os movimentos de educação popular foram extintos, com exceção do MEB, porém houve o declínio progressivo deste movimento. Em 1963, o MEB, sob uma perspectiva crítica e de formação política, produziu o livro de leitura *Viver é Lutar*, que em fevereiro de 1964, segundo Góes (1980) teve alguns exemplares que ainda estavam com a última edição na gráfica apreendidos, sob a acusação de “cartilha comunista”.

O MEB só sobreviveu ao golpe de Estado por ser um movimento vinculado à Igreja Católica e porque no convênio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) com a União, havia sido fixado as data-base de 1961/1965 para o desenvolvimento do trabalho. Diante deste fato, o governo militar não encerrou diretamente as atividades do MEB, como fez com os outros movimentos, mas exigiu a partir de 1964 a mudança da sua forma de atuação e dos seus princípios. As Equipes Estaduais, em especial as de Goiás e do Nordeste relutaram em mudar sua perspectiva de atuação crítica, inclusive interrompendo sua atuação, como no caso de Goiás, que era pautada no referencial freireano desde

1963 a 1967.

O Movimento de Educação de Base – MEB, iniciado em meados de 1961 pela Igreja Católica - embora oficialmente separada do Estado - foi apoiado pelo Governo Federal que, receoso com a ameaça comunista criou algumas ações para conter elevados índices de mortalidade infantil, desnutrição e analfabetismo e firmou a parceria com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com o objetivo de minimizar essas mazelas. Determinou-se que a educação de base seria viabilizada pelas escolas radiofônicas, instaladas a partir das emissoras católicas.

## 2.1 Focando em Mato Grosso

O Estado de Mato Grosso contou com a atuação do MEB já na sua segunda fase, sob influência do novo ideário, quando o objetivo já não era apenas alfabetizar o indivíduo, mas proporcionar, através do diálogo e das práticas pedagógicas, condições para que esse sujeito pudesse se reconhecer nesse processo, como sujeito histórico capaz de transformar sua realidade.

Em relação a esse movimento no Estado de Mato Grosso há poucas produções nesse sentido, além do artigo de Borges (2012), Borges e Ferreira (2013), algumas informações sobre as atividades do Movimento foram acessadas no jornal A Cruz, no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Cuiabá, datadas a partir de 1963, a exemplo de uma publicação de 14 de setembro:

O que é o M.E.B.? Um movimento de Educação de Base, como o próprio nome já o diz, é um movimento em prol da educação. Que tipo de educação? O grau educacional, a que se destina esse movimento está sintetizado no seu título: é uma educação básica, isto é, fundamental. É o mínimo de formação que deve servir de alicerce à vida, tendo em vista o desenvolvimento e a realização do homem considerando-o na sua existência econômica, social, intelectual, moral e religiosa (...). Assim, o MEB virá assegurar a cada pessoa um mínimo de saber, de capacidade, de julgar, de técnica, de conduta e de bem estar, que tornem o homem capaz de se realizar ao máximo, superar-se e progredir em todas as direções (Jornal A Cruz, setembro de 1963, reportagem o que é o MEB?).

Borges (2013) destaca que o MEB teve sua primeira aula inaugural por meio da Escola Radiofônica de Cuiabá no ano de 1963. O Movimento atuou em vários municípios e localidades próximas a Cuiabá, a capital do Estado, totalizando 50 receptores tais como: Passagem da Conceição, Sucuri de Cima, Fazendinha, Acorizal, Engenho, Forquilha, Sucuri, Poção, Mangueiral do Valo, Bocaiuva, Capela do Piçarrão, Curicaca, Várzea Funda e Pai André, sendo que suas propagandas circulavam em um jornal de grande circulação no Estado:

**Imagem 1:** Propaganda das escolas radiofônicas em Cuiabá - MT



**Fonte:** Jornal A Cruz, 3ª página, 05 de dezembro de 1964.

A rádio responsável pelo processo de alfabetização no Estado de Mato Grosso foi a Rádio Difusora Bom Jesus de Cuiabá. O sistema radiofônico correspondia o professor-locutor que transmitia as aulas com algumas orientações, e em uma sala de recepção organizada um monitor atuava com uma turma,

orientando-a, o qual além do rádio possuía um quadro para acompanhar e desenvolver as atividades. Sobre seu funcionamento, destaca o jornal da época:

Uma só professora (na escola radiofônica) falando no microfone se multiplicará por tantas vezes quantos forem os receptores que transmitem sua lição. Por exemplo: começaremos nossas aulas com 50 escolas, isto é, em 50 localidades há um grupamento de alunos orientados por um dos próprios moradores a que chamamos: monitor. Cada agrupamento desses possui em média de 20 a 30 alunos matriculados. Portanto uma só professora locutora lecionando num microfone atingirá mais de mil alunos, numa área imensamente vasta, resolvendo também, em grande parte, o problema da falta de estradas e conduções (A CRUZ, 14 de setembro de 1963).

No Jornal A Cruz, de 14 de setembro de 1963, número 2648, destaca a importância e as dificuldades das escolas radiofônicas em Mato Grosso:

Porque escolas radiofônicas? Sendo o nosso território muito vasto e a população muito dispersa, torna-se deveras dificultosa a instalação de escolas em número suficiente para atender a todos os brasileiros. Onde arranjar tantas professoras que atinjam todos os povoados? Como conseguir custear a manutenção de todas as professoras que se fazem necessárias? E onde encontrar tanta gente com estudo e capacidade para tal? Também constitui um problema a falta de estradas e conduções, seja para alunos ou professoras. Essas e outras dificuldades contribuem para que o povo brasileiro não só continue no analfabetismo e apatia, como impede grandemente o progresso de nossa terra tanto no nível cultural, cívico, profissional, sanitário, moral e religioso. E a percentagem do analfabetismo cresce vergonhosamente.

A respeito do treinamento e das instalações das escolas radiofônicas, destaca-se a seguinte matéria:

30 pessoas estarão participando do próximo treinamento de monitores das Escolas Radiofônicas, com início marcado para dia 22 deste. Será realizado o treinamento no prédio "Centro de Treinamento" desta Capital, gentilmente cedido pelo Secretário da Educação e Cultura, Dr. Hermes Rodrigues de Alcântara [...] Até o presente momento foram percorridos pela Equipe Central 3723 quilômetros, para fundar Escolas Radiofônicas apontadas pelos monitores. Infelizmente devido vários fatores como estradas alagadas, chuvas tem impedido ampliações das escolas, ficando muitas localidades impossibilitadas de nossas visitas (A CRUZ, 3ª página, 31 de janeiro de 1965).

No contexto em que a população não era muito vasta e predominantemente rural, com ausência de professores e falta de recursos tanto para a construção como para a manutenção de escolas, o MEB veio para tentar suprir essa deficiência levando educação para os adultos. Mesmo após o golpe militar o MEB continuou suas ações em Mato Grosso.

É inegável a importância do MEB para a educação do trabalhador no estado de Mato Grosso. De acordo com o Jornal "O estado de Mato Grosso", no ano de 1975,

Além das atividades didáticas o MEB, movimento o Movimento de Educação de Base, promove campanhas educativas com vistas a introdução de hábitos higiênicos entre famílias, ministra cursos de iniciação profissional, como artesanato, horticultura, parteira rural, oleiro, pedreiro, avicultura e outros. (JORNAL O ESTADO DE MATO GROSSO, 30 de janeiro de 1975).

A edição em tela evidencia que a Secretaria de Educação e Cultura de Mato Grosso, informa que o MEB já alfabetizou e treinou 2.586 pessoas e formou 160 grupos entre clube de mães, associações esportivas e grupos de serviços, envolvendo 3304 pessoas até aquele ano, na perspectiva do denominado "Supletivo Dinâmico".

### **Considerações Finais**

É evidente que o acesso à escola não é o único fator responsável para garantir o desenvolvimento de nossa sociedade, porém é preciso olhar para a história e ver as experiências exitosas que tivemos e que, em algum momento quando é extirpada do povo, quando a classe dominante se sente ameaçada por grupos engajados e compromissados com a emancipação dos educandos das classes trabalhadoras age fortemente para desestabilizar os movimentos sociais.

No período em estudo, havia no país movimentos que aplicavam uma releitura do método Paulo Freire. Contudo, somente o MEB conseguiu se consolidar. Poderíamos dizer que o fator preponderante foi o forte vínculo com a Conferência Nacional dos Bispos - CNBB.

O MEB, que assim como outros movimentos de Educação Popular do início de 1960, teve como característica o traço da conscientização política, objetivando um novo projeto de sociedade, visando elevar não só a escolaridade da população, mas também ensino de alguma profissão.

## Referências

BORGES, Débora Roberta. **A utilização do rádio no movimento de educação de base em Mato Grosso**. GT 02 da 36ª Reunião Nacional da Anped – GO, 2012. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt02\\_3222\\_texto.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt02_3222_texto.pdf). Acesso em 10/05/2017

\_\_\_\_\_. FERREIRA, Márcia dos Santos. **Movimento de Educação de Base em Mato Grosso: Isolamento e Ação**. Sociedade Brasileira de História da Educação. Disponível em: [www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais\\_vi\\_cbhe/conteudo/file/514.doc](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/file/514.doc). Acesso em 10/05/2017.

COSTA, Fernando Corrêa da. Mensagens do Governador do Estado de Mato Grosso à Assembléia Legislativa. Cuiabá: 1951, 1952. APMT

GÓES, Moacir de. **De Pé no Chão Também se Aprende a Ler (1961-64): Uma escola democrática**. Rio de Janeiro, Editora Civilização brasileira, 1980.

PAIVA, Vanilda Pereira. **História da educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 2015.

SOARES, Leôncio José Gomes. A educação de Jovens e Adultos: momentos históricos e desafios atuais. In: **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 2, n. 11, set./out. 1996.

A CRUZ. **O que é MEB**. Mato Grosso, p.3, 14 set. 1963.

\_\_\_\_\_. **Porque escolas Radiofônicas?** Mato Grosso, nº 2848, 14 de set. 1963.

\_\_\_\_\_. **Escolas Radiofônicas**, Mato Grosso, p.3, 05 dez. 1964.

\_\_\_\_\_. **Treinamentos Escolas Radiofônicas**, Mato Grosso, 3ª página, 31 jan. 1965.

\_\_\_\_\_. **O que são as Escolas Radiofônicas?** Mato Grosso, 14 set. 1965.

O ESTADO DE MATO GROSSO. **MEB**. Cuiabá, p.10, 30 jan. 1975.